

Arquipélago Digital

intercâmbio, inclusão e multiculturalismo entre Chile e Brasil

Berenice Moresco

INACAP Iquique
Iquique, Chile

beremoresco@gmail.com

Mari Marlene Saéz

INACAP Iquique
Iquique, Chile

mary.saez@inacapmail.cl

Carine Lopes

IF RS Campus Feliz
Porto Alegre, Brasil

carine.lopes@feliz.ifrs.edu.br

ABSTRACT

The challenge of evaluating inclusive educational processes in universities and professional institutes is increasing as enrollment rates of students with deficiencies increase. For this, a project called “Archipelago: digital letters of inclusion and multiculturalism” is being developed by the Technological University of Chile – INACAP (campus Iquique/Chile) and the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul (campus Feliz/Brasil). The project integrates both students and teachers from Chile and Brazil, through writing digital letters and media using digital technologies available. The objectives of the project are, based on the writing and reading of the experiences of the participants on inclusion and multiculturalism, outline possibilities from participants’ own inclusion questions; map the different topics addressed by the participants when sharing experiences through their writings; get cues to propose actions to be implemented in the institutions involved. Inclusion in Universities and professional Institutes is a key issue, which deserves deep attention by the faculty. Therefore, expanding the visibility of inclusion in everyday life and in the praxis of university institutions with the use of digital technologies - as a highly valuable teaching tool - is a good practice to evaluate educational processes of inclusion. In addition, it makes possible the expansion of the voice of students who live and experience together with the deficiencies and diversity in educational environments - what is experienced is expressed by writing.

RESUMO

O desafio da qualificação dos processos educacionais inclusivos avança na mesma proporção que acontece o ingresso de estudantes com deficiências no nível de estudos universitário e nos Institutos Profissionalizantes. A partir desta perspectiva desenvolvemos o projeto Arquipélagos - cartas digitais de inclusão e multiculturalidade - que toma corpo através do intercâmbio entre a Universidade Tecnológica do Chile – INACAP Iquique/Chile e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campos Feliz/Brasil. O projeto busca integrar os estudantes e professores do Chile e do Brasil através da escrita de cartas digitais e da elaboração de mídias com uso de tecnologias

digitais em meio aberto. O percurso do projeto se objetiva ao ressaltar o foco na escrita e leitura das vivências dos participantes sobre a temática de inclusão e multiculturalidade; no traçar possibilidades a partir de suas próprias questões sobre inclusão; ao cartografar as diferentes temáticas abordadas pelos estudantes nas suas escrituras trocadas; no capturar pistas, propor e sustentar ações afirmativas nas instituições envolvidas. A inclusão em universidades e nos institutos profissionais é tema merecedor de profundidade entre os acadêmicos, por isso, ampliar a sua visibilidade, no cotidiano e na práxis das instituições universitárias a partir do uso de tecnologias digitais - como uma ferramenta didática com alta gama de usabilidade - revela-se uma boa prática para qualificar os processos educacionais de inclusão. Ainda que possibilita a expansão da voz dos estudantes que convivem e experienciam conjuntamente com as deficiências a diversidade nos ambientes educacionais- a implicação do vivido movido pela escritura.

Author Keywords

Mediação em TIC, Inclusão na Universidade, Escrita e tecnologias.

ACM Classification Keywords

K.4 COMPUTERS AND SOCIETY; K.4.2 Social Issues- Assistive technologies for persons with disabilities; K.4.3 Organizational Impacts- Computer-supported collaborative work

PROBLEMAS E SOLUÇÕES INCLUSIVAS NOS MARES PACÍFICO E ATLÂNTICO

Especialmente na América latina consolida-se o aumento da demanda dos estudantes que possuem deficiências e que buscam, por direito e por desejo, seu lugar para acender ao campo do trabalho. Esse cenário de exclusão a que estão sujeitas as pessoas com deficiência vem motivando a adoção de políticas públicas visando estimular sua inclusão; dessas políticas, destacam-se as relacionadas à inclusão no mercado de trabalho: o [2] Decreto no. 3.298/99, a chamada Lei de Cotas, no caso do Brasil e a [5] Lei No. 21.015 Lei de Inclusão Laboral no caso do Chile.

Para tanto, estes estudantes com deficiência, assim como todos os demais, necessitam formar-se nos Institutos Profissionais ou nas Universidades. Este tema tem sido abordado pelas instituições educacionais, na maioria das vezes, através da oferta de apoio especializado aos estudantes com deficiências, por força de Leis que, em ambos os países envolvidos no projeto - Chile e Brasil, foram promulgadas em diferentes tempos históricos através de políticas públicas.

A [3] Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 do Brasil aborda em seu texto referência sobre a transversalidade da educação inclusiva no Brasil. A inclusão de estudantes com deficiências é apresentada como um paradigma educacional apoiado na noção de direitos humanos e alinhada à construção de sistemas educacionais inclusivos. A estes sistemas cabem mudanças profundas na cultura da escola e na sua estrutura, de modo que todos os estudantes devem ter suas especificidades atendidas. O texto ainda assinala que este processo demanda práticas orientadas pela igualdade e diferença como valores capazes de promover a superação da lógica da exclusão; de confrontar práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las; de atender as necessidades específicas de todos os estudantes. Assim a lei busca a garantia de uma educação de qualidade para todos num espaço comum e diverso. A Política focaliza o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes identificados como público alvo da Educação Especial nas escolas, as quais estas têm o dever de garantir a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior; atendimento educacional especializado; continuidade da escolarização nos níveis mais elevados do ensino; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão escolar; participação da família e da comunidade; acessibilidade urbanística, arquitetônica, nos mobiliários e equipamentos, nos transportes, na comunicação e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas [4, p.14] Brasil.

No Chile é na [6] Lei No. 20244 que estabelece regras de igualdade de oportunidades e inclusão social de pessoas com deficiência. Tendo como objetivo garantir o direito à igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência, a fim de obter sua plena inclusão social, garantir o gozo de seus direitos e eliminar qualquer forma de discriminação baseada na deficiência. E é no artigo 8º. que ressalta o direito à igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência, e ainda prevê que o Estado estabelecerá medidas contra a discriminação, que consistirá em requisitos de acessibilidade, fazendo os ajustes necessários e prevenindo comportamentos de assédio.

Apesar de todo aparato legislativo de ambos os países preverem direitos, ações e programas de acesso e permanência aos estudantes com deficiências nas instituições de ensino, pouco evidenciamos na prática, reconhecida nos

discursos de seus pares, relações sustentáveis para às diferenças e a comunidade educacional que demonstram uma convivência nitidamente inclusiva. Tanto no Brasil como no Chile ocorre a oferta de salas de apoio aos estudantes em situação de inclusão. Assim como, dispõem de um professor para realizar atendimento educacional especializado na área de Educação Especial na função de apoio. Com variações de acordo com as necessidades dos estudantes que possuem deficiências e Necessidades Educativas Especializadas (NEE). Campo demarcado, nos dois países, para oferta obrigatória em todo percurso de ensino fundamental e ensino médio dos estudantes com deficiências e com NEE. Contudo, no Chile ainda não se consolidou uma atenção mais determinante para o ensino superior. E no Brasil esta oferta ainda ocorre mais nas Universidades e nos Institutos Federais de caráter público.

Em contrapartida, as Universidades e Institutos Profissionais, nos dois países, têm recebido uma demanda crescente de estudantes em situação de inclusão, na mesma medida em que estes também avançaram nos seus programas de estudos. O que se dá por consequência, não só das Leis de amparo, mas principalmente pela qualificação do trabalho pedagógico nos níveis de educação que antecedem esta fase de ensino superior. Movimento que se naturaliza gradativamente para ascensão aos níveis mais avançados de educação ou profissionalizantes.

Neste contexto das diferentes realidades chilenas e brasileiras é que se estabelece o trabalho colaborativo de intercâmbio entre as instituições educacionais. Empenham-se sobre novos modelos educacionais que visualize com maior nitidez os processos de inclusão na sociedade contemporânea que exige estratégias colaborativas na expectativa de resultados que sejam tão expressivos quanto o da diversidade humana. A partir da colaboração oferecida e recebida pelos participantes é possível que estimulem as relações interpessoais e a autoestima, uma vez que cada participante tem a oportunidade de contribuir de acordo com suas habilidades e possibilidades, onde as contribuições individuais são valorizadas e o aprendizado é construído coletivamente. Motivação sistêmica em que os participantes são também os responsáveis pelo sucesso ou fracasso dos resultados no final das ações realizadas. As escrituras propostas através de recursos abertos da web.

Navegações inclusivas entre mares

Deste modo, é a partir do desafio de manter um ambiente de trocas e de desenvolver um ambiente de escutas nos espaços educativos sobre a temática da inclusão que o projeto Arquipélagos - cartas digitais de inclusão e multicultural – toma corpo. E é através do intercâmbio entre a Universidade Tecnológica do Chile – INACAP Iquique/Chile e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campos Feliz/Brasil que se busca integrar os estudantes e professores do Brasil e do Chile. Tanto quanto estabelecer serviços e recursos para apoio à aos estudantes em situação de inclusão educacional, precisamos estabelecer

e manter um diálogo aproximado com a comunidade educacional.

É a partir da escuta das pessoas que possuem deficiências e de seus pares que poderemos traçar e desenvolver soluções mais assistivas e que realmente façam a diferença para qualificar os processos de convivência e de educação no âmbito das universidades e dos institutos profissionais. “Nada Sobre Nós, Sem Nós” é texto decorrente de muitos movimentos ao longo da história da Educação Especial e dos processos de inclusão no mundo. Instala-se com lema e mostra-se com maior força a partir da [10] Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Destacam-se neste caminho os campos da Convenção que reconhecem: a) que a deficiência é um conceito em evolução e que a deficiência resulta da interação entre pessoas com deficiência e as barreiras devidas às atitudes e ao ambiente que impedem a plena e efetiva participação dessas pessoas na sociedade em igualdade de oportunidades com as demais pessoas; b) que as valiosas contribuições existentes e potenciais das pessoas com deficiência ao bem-estar comum e à diversidade de suas comunidades, e que a promoção do pleno exercício, pelas pessoas com deficiência, de seus direitos humanos e liberdades fundamentais e de sua plena participação na sociedade resultará no fortalecimento de seu senso de pertencimento à sociedade e no significativo avanço do desenvolvimento humano, social e econômico da sociedade, bem como na erradicação da pobreza; e c) a importância, para as pessoas com deficiência, de sua autonomia e independência individuais, inclusive da liberdade para fazer as próprias escolhas. E é decorrente deste pressuposto que o Projeto Arquipélagos - cartas digitais de inclusão e multiculturalidade, se orienta.

Leme em direção ao arquipélago - as cartas digitais de inclusão e multiculturalidade

O projeto propõe: a escrita, a leitura e a troca de cartas digitais; e a criação artística de mídias com uso de tecnologias digitais em meio aberto para serem compartilhadas através de redes sociais. Diferentes recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) que servem ao mesmo propósito: o de ressaltar o foco na escrita e na leitura das vivências dos participantes sobre a temática de inclusão e multiculturalidade. O projeto vislumbra tracejar possibilidades a partir das próprias questões destacadas pelos participantes; cartografar as diferentes temáticas abordadas pelos estudantes nas escrituras trocadas e capturar pistas, propor e sustentar ações afirmativas nas instituições envolvidas.

É a escrita, a leitura e a troca de cartas digitais entre os estudantes dos dois países participantes, mesmo que com línguas diferentes: espanhol e língua portuguesa, que o projeto os desafia a realizarem uma escritura de Textos sobre si. Nos Textos os participantes são convidados a ressaltar as

experiências que possuem como estudantes, como filhos, como irmãos, como vizinhos ou como colegas de esportes com pessoas que possuem deficiências. Ou seja, da posição que seus textos lhes permitem em relação às pessoas com deficiências que conhecem ou conheceram e que são marcadas pelas suas diferenças. Propõe que o escritor possa contar como foi esta vivência e sobre os efeitos da inclusão nos territórios em que ocorreram seus relatos. É através de uma grafia possível das suas vidas que correm e avançam, que o texto é escrito. Assim como, para [1], Barthes, o, texto é aquilo que se atravessa e que coloca em movimento tudo o que é passível de ser lido e que não está intimamente ligado ao fato propriamente dito (uma imagem, uma fotografia, uma pintura, uma anotação, uma vivência...). O texto colabora para capturarmos a natureza fragmentária e descontínua do real instaurado nos processos de inclusão, ainda muito centrados na incapacidade das pessoas. Pois segundo [8, p.19], Loriga trata-se, através da experiência individual, de promover o rompimento com o excesso de coerência do discurso histórico que os estudantes estão acostumados a ouvir, repetir e instaurar na convivência invisível com os colegas que possuem deficiências. É pelo texto compartilhado que a pluralidade e a virtualidade que há na tentativa de se reescrever um passado se manifesta. E é através das vidas que se engendram e que se tornam a escrita de si sempre aberta que se pode produzir saídas para vidas mais aprisionadas.

O projeto em questão tece muitas histórias tomada pelas margens, a qual faz responder, mesmo que virtualmente, a uma importante questão existencial: “qual é a nossa possibilidade de individuação, de criatividade, de intervenção no curso dos acontecimentos referente aos processos de inclusão?”. E ao não pactuar com o chamado determinismo histórico, que a escrita de si, aqui em texto, pode ser um dispositivo para que a própria produção de vida seja colocada em questão. Tal como [7, p. 29], Corazza escreve: “os modos de vida inspiram maneiras de pensar e escrever: os modos de pensar e escrever criam maneiras de viver”. Pensar, ler e escrever a vida de um outro passam a ser três movimentos indissociáveis. A obra de quem escreveu um Texto, escritura, seria, então, isso que permite ler a vida dele como Texto, e não o apanhado histórico e seco do que fora o registro das experiências vividas.

E na leitura do outro, cria-se sentidos outros sempre que o leitor toma para si a multiplicidade de signos dispersos que povoam o Texto. Desta rede de signos dispersos, [9, p. 13-19] Pignatari propõe a concepção de biodiagrama como o conjunto de biografemas, destas “quase-unidades” que compõem a narrativa de uma história a ser documentada. Ao extrair fios da mais variada natureza sígnica, o leitor arma uma espécie de teia (biodiagrama), graças à qual apreende, capta e lê a vida de alguém, tal como a aranha em relação à mosca. Formado pelo acúmulo e ordenação destas quase-unidades, o puzzle biodiagramático passa a apresentar enormes lacunas quantitativas e qualitativas, transformando-

se naquilo que [9, p.16], Pignatari chama de “arquipélago bizarro de biografemas flutuantes.”

Navegando com as Tecnologias de Informação e Comunicação – intercâmbios possíveis

Esta trajetória de escrituras trocadas, entre os estudantes do Chile e do Brasil, teve como base a utilização de recursos de tecnologias de informação e comunicação disponíveis em meios abertos. Foram destacados os recursos de skype para vídeo aula sobre a temática entre os dois países, o e-mail como recurso de correio, o Google Docs como um serviço da Web para editar e visualizar os textos criados e compartilhado com os professores referências dos dois grupos de estudantes (Chile e Brasil). Recursos que são viáveis a utilização em salas de aula, não só pelo acesso aberto na web, mas também pelo uso de celulares que possuem aplicativos que sustentam as ações que envolvem escrever, ler e enviar cartas digitais. Assim como ambas instituições participantes possuem laboratórios e salas de aula com estes recursos disponíveis aos estudantes. Caracterizando o maior desafio do projeto Arquipélagos que é a investidura do estudante e o seu envolvimento com disponibilidade para escrever de si, ler do outro e trocar as cartas digitais. Para tanto, o uso apropriado das Tics oferece vantagens para potencializar o projeto e efetivá-lo. Facilitando a abordagem de intercâmbio entre os estudantes e professores das diferentes realidades educativas, mas que possuem proximidades de discursos sobre a diversidade e especificamente sobre a invisibilidade dos processos que envolvem a inclusão de estudantes com deficiência nos espaços de educação universitária e profissionalizantes.

CONSTRUINDO EMBARCAÇÕES, TRAÇANDO ROTAS E DESEMBARCANDO NOS DIFERENTES TERRITÓRIOS - ILHAS DE INCLUSÃO E SUSTENTABILIDADE

Integrar os estudantes e professores do Chile e do Brasil – É através do trabalho conjunto entre as instituições que se pode obter o retorno tão rico sobre as escrituras dos estudantes e dos professores que se aventuraram a escrever. Sabendo-se da importância do exemplo e da imersão nos processos de conhecimento dos acadêmicos docentes, que são também interlocutores na cultura inclusiva. Demonstra-se esta interseção de lugares na participação de uma das professoras brasileiras ao deparar-se com a cultura regional de Tarapacá que registra em carta: “...Na condição de educadora que sou, me incomodou tal pronunciamento dos estudantes sobre o povo brasileiro com origem afrodescendente. Fazendo-me pensar que tipo de estratégias nas escolas da região de Tarapacá poderíamos exercer para dar conta deste tema tão escondido, o da multiculturalidade dos povos. Talvez devêssemos nas salas de aula, além de comemorar somente o dia de las Guerras Pátrias – Guerra del Pacífico, propor que os estudantes pensassem, declarassem por registro escrito, fotográfico, quiçá contassem suas histórias familiares desta mistura hereditária de uma zona de integração de povos...”

Destaca-se a magnitude de temas que permanecem ocultos nas relações com a aprendizagem em territórios com tamanha diversidade cultural, de origens demarcadas por pátrias distintas (Chile, Peru e Bolívia principalmente). Possibilidades a partir dos escritos de destampar os fragmentos que interferem e realizam sintomas de não aprendizagens nos estudantes, quiçá em educadores.

Os participantes do projeto escreveram, leram, trocaram cartas digitais e elaboram mídias com uso de tecnologias digitais em meio aberto - como a elaboração, pelos estudantes chilenos, de um lipdup sobre a temática de inclusão. Usaram diferentes recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Nesta fase de desdobramento do projeto, foram realizadas duas trocas de cartas digitais. Ambas enviadas por e-mail e compartilhadas com seus professores através do Google Docs, para possíveis registros de atividades e correções de gramática e de ortografia. Assim como para manter o registro do conteúdo vinculado entre os participantes para análise dos professores participantes, um dos focos e objetivos do projeto. Nesta primeira navegação foram 24 cartas escritas pelos estudantes chilenos para o Brasil e 18 cartas respondidas pelos estudantes brasileiros para o Chile. Observou-se muito envolvimento dos participantes chilenos, os quais escreveram as primeiras cartas e que logo receberam dos estudantes, participantes, as respostas de suas proposições. Onde na totalidade dos estudantes permitiu o compartilhamento e a divulgação dos seus escritos.

Cartografar as diferentes temáticas abordadas pelos estudantes nas escrituras trocadas e capturar pistas, propor e sustentar ações afirmativas nas instituições envolvidas. A partir do compartilhamento dos estudantes com seus professores, de ambos os países, foi possível mapear as temáticas declaradas nas suas escrituras sobre os processos que lhes importam sobre inclusão, exemplificamos alguns registros dos participantes:

Deficiência Visual- “*me tocó realizar una pasantía en mi colegio y fue una experiencia nueva para mí ya que jamás había tratado con niños del programa P.I.E (programa de integración escolar), bueno estuve una semana con niños y niñas ciegos, ellos trabajan con abecedario braille...este colegio es el único que tiene programa de integración escolar en Alto Hospicio, se deberían tener más colegios con programas de integración ya que hay varios niños y niñas que necesitan de integridad y para esos programas son con cupos y no todos pueden ingresar a ese programa porque no alcanzan los cupos.*”

O estudante relata uma experiência pedagógica pessoal, reconhece programas decorrentes de políticas públicas para escolarização de estudantes com incapacidades. E ressalta a importância da proliferação em maior número de programas de apoio que já existem para atingir a todos que necessitam.

Deficiência Auditiva- “*Con pasar el tiempo, la perforación de mis oídos ha ido en aumento y detrás una discriminación.*”

Hace un año recibí una operación llamada "Miringoplastia" y actualmente recibiré la misma operación para el otro oído en septiembre de este año (2019) ... He aprendido mucho durante todo este proceso, no tengo miedo, ni vergüenza de decir que tengo una discapacidad, nadie te puede juzgar y también, uno no puede discriminar a nadie por nada."

A estudante conta sua experiência de perda auditiva a partir de uma má formação congênita do tímpano e relata a importância de se reconhecer na condição de uma pessoa que possui uma Deficiência.

Sociabilidades/Crise de pânico- *"Ahora te contare un poco sobre mí, soy alguien bastante poco sociable me cuesta mucho hablar con gente nueva pero cuando conozco a alguien tomo más confianza.... con un problema llamado crisis de pánico y durante dos años no salí de la casa yo pensé que era de floja y cosas así."*

A estudante relata sua dificuldade de socialização a partir de um diagnóstico de crise de pânico. Fala da sua própria insegurança frente aos sintomas chegando a sentir-se preguiçosa diante do desânimo de sair de casa.

Deficiência Intelectual- *¡tenía un compañero de curso el Enzo que tenía una discapacidad intelectual, recuerdo que todos lo molestaban porque era diferente a nosotros, en los recreos jugaba conmigo...Apoyarlos y ayudarlos para que se sientan únicos y queridos por nosotros. Ya que hoy en día la sociedad no apoya tanto a las personas distintas, entonces este cambio primero tiene que empezar por nosotros y luego por el resto de las personas."*

A estudante aponta a necessidade de mudarmos em nós mesmos a visão sobre o outro diferente. Conviver e apoiá-los nos espaços coletivos.

Questões de Gênero- *"La Universidad en la que estudio ha sido bastante inclusiva y lo puedo decir de primera fuente, soy un chico transexual...mi jefe de carrera, profesores, compañeros y administrativos han respetado mi nombre social, no he sufrido discriminación por parte de nadie y me he sentido integrado en todas las actividades que se realizan dentro del recinto...Este año la universidad implementó hacer uso del nombre social, antes no existía esta opción, hoy muchos alumnos al igual que yo, pueden ver sus nombres sociales reflejados en las listas de asistencia y correo electrónico."*

Este estudante fala da importância das políticas públicas e do desdobramento destas em ações afirmativas nas instituições diante das diferenças para uma convivência baseada no respeito às diferenças.

Autismo- *"Mi primo es una de esas personas, él tiene signos autistas muy marcados que lo limitan en su vida diaria. Comenzando con su educación, en esta ciudad es muy difícil encontrar un lugar que lo acoja y lo apoye en este proceso tan importante... quiero decir que, aunque nuestra ciudad no es una ciudad muy desarrollada en la inclusión, si se está*

trabajando, en el desarrollo de esta área. Un claro ejemplo, es la historia de mi primo, que, con mucho entusiasmo, está logrando avanzar en su vida. Realmente me sentí abandonado por amigos y compañeros en ese tiempo, pero siempre hubo quienes estaban ahí para mí, mi familia."

Aqui um exemplo das lutas familiares diante da inoperância do poder público que não atinge toda a instância de necessidades das pessoas com deficiências. Também ressalta a luta solitária das famílias diante das necessidades dos seus.

Depressão- *"debido a que nunca me vi a mí mismo estudiando algo para dedicar el resto de mi vida a ello en el área laboral, debido a que tuve problemas haciendo elecciones y seguir adelante debido a que pasé por episodio depresivo los últimos 4 años de mi vida escolar..."*

Um relato que traz a solidão de uma escolha difícil diante da doença, da instauração de um estado de depressão tão presente na vida contemporânea. Um marcador da necessidade de atenção das instituições educacionais sobre seus estudantes.

Deficiência Física- *"en mi infancia tuve un compañero y amigo el cual la mayoría del tiempo estuvo en silla de ruedas, primeramente, era bastante incómoda para el enfrentar su situación en lo personal y más aún debido a que el colegio no contaba con adaptaciones o infraestructuras para alumnos con discapacidades diferentes...hasta el día de hoy hace falta en varios lugares de nuestra ciudad tales como como infraestructuras, accesos, baños públicos amplios y especiales, vehículos (públicos) adecuados en los cuales los puedan trasladar de una manera más fácil y cómoda, universidades, centros comerciales, mall...en nuestro país todos los años en el mes de diciembre se celebran "27 horas de amor" llamado teletón, en esa fecha todos nos sentimos parte de ellos y de sus historias, pero sin embargo el resto del año nos olvidamos de las (personas con capacidades diferentes), no hay empatía alguna hasta que nos toca vivir en carne propia esta situación."*

Vivência escolar que marca a importância do preparo do ambiente educacional e social para que seja acessível a todos. Para que realmente a pessoa com necessidades sintase participante da sociedade.

Síndromes- *"debido a un tema de genética y tengo dos hermanos discapacitados con un síndrome llamado "Síndrome de Aarskog", milagrosamente yo nací sana. Mi hermano mayor se llama Matías y tiene el síndrome menos desarrollado, por lo tanto, su discapacidad no es notoria...Creo que nuestro país avanza muy lento respecto a la inclusión, la gente no tiene conciencia de lo difícil que es vivir un día en silla de ruedas. Muchas veces he llegado a un mall y están todos ocupados los estacionamientos para discapacitados."*

Relato de uma condição familiar que atinge a mais de um membro familiar e destaca a importância da conscientização

das pessoas, da cultura sobre a diversidade humana, sem discriminação e especialmente que possua apoio.

O tema da inclusão, espalhado sob várias formas – como fala, como escritos, como imagem, também se faz ler na tessitura das cartas por entre os discursos delas. Tal aproximação – entre escrita e leitura – atribui à escrita a condição para o nascimento deste trabalho: juntamente com a escrita ensaística, a leitura atua, de modo central, como método que vai sendo inventado, na medida em que se faz. Tal construção tem como superfície a escrita, que se produziu em um arranjo de palavras, outro de sentidos.

Neste trabalho, a inclusão foi também espaço da escrita, funcionando como condição primeira, como material a ser utilizado, analisado, e como elemento constitutivo da linguagem. Porém, o veículo que possibilitou o intercâmbio entre os estudantes e professores foi a propulsão do uso das Tecnologias digitais em meio aberto. Sendo estas os condutores da comunicação e as representantes da visibilidade necessária para a manutenção e para o avanço dos processos de educação inclusiva nas Universidades e nos Institutos Profissionais.

Manter um ambiente de trocas e desenvolver um ambiente de escutas nos espaços educativos sobre a temática da inclusão também foi um dos objetivos específicos vislumbrados na dimensão do projeto. A geração de uma cartografia representativa dos fragmentos de escritura dos participantes, permitiu a visibilidade por parte de todos os envolvidos das inquietações sobre o tema, mas principalmente declara a necessidade de alcance das políticas públicas de inclusão, já existentes, a todas as pessoas e aos níveis de escolarização mais avançados, como as Universidades e os Institutos Profissionalizantes.

O projeto Arquipélagos Digital – intercâmbio, inclusão e multiculturalismo entre Chile e Brasil, com um modo simples de agregar parcerias, internas e externas dos territórios envolvidos, semeou um campo de possibilidades institucionais. No Chile, na representação da Inacap/Iquique propôs se estender, a partir de uma linha de pesquisas, a qual se intitulará em 2020 - Educación Tecnológica Inclusiva. No Brasil, foi proposto pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campos Feliz/Brasil a criação em 2020 de um programa na modalidade extensão, visando manter a essência do projeto inicial.

Tracejar possibilidades a partir das próprias questões destacadas pelos participantes, é o leme que ampara o seguimento do projeto e sua repercussão entre a comunidade acadêmica. As propostas de dar continuidade ao projeto e de elaborar mídias digitais de trocas contemporâneas entre os participantes de ambos os países, na busca conjunta de novas saídas, novos modos de inclusão, é o que permite acreditar na importância do uso de recursos de TICs para ampliar a visibilidade necessária sobre a temática da inclusão nos

espaços educativos, especialmente neste período histórico de reconstruções dos países da Sudamérica.

Cartas de navegação

- [1] BARTHES, Roland. Sollers escritor. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Fortaleza: UFC, 1982.
- [2] BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008b.
- [3] BRASIL, Ministério das Relações Exteriores, Decreto de Acordo Internacional Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Brasília, MRE 2009. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm
- [4] BRASIL, Presidência da República Casa Civil. Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Decreto no. 3.298/99. Brasília. 1999. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm
- [5] CHILE, Ministerio De Desarrollo Social, Incentiva La Inclusión De Personas Con Discapacidad Al Mundo Laboral. Santiago: Congreso Nacional, 2015. <http://bcn.cl/20zja>
- [6] CHILE, Ministerio De Planificación, Normas Sobre Igualdad De Oportunidades E Inclusión Social De Personas Con Discapacidad. Santiago: Congreso Nacional, 2010.
- [7] CORAZZA, Sandra. Artistagens: filosofia da diferença e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- [8] LORIGA, Sabina. Entrevista com Sabina Loriga: a história biográfica. Méis: história & cultura, Caxias do Sul, v.2, n.3, p.11-21, jan/jun.2003.
- [9] PIGNATARI, Décio. Para uma semiótica da biografia. In: HISGAIL, Fani. Biografia: sintoma da cultura. São Paulo: Hacker Editores & Cespuc, 1996.
- [10] UNESCO (2013): Enfoques Estratégicos sobre las TIC en Educación en América Latina y El Caribe. desde <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Santiago/images/ticsesp.pdf> file:///C:/Users/Berenie/Downloads/ticsesp.pdf